

**Programa Doutoral em Estudos Medievais (e-learning)**

**II Ciclo de Tertúlias**

**Medievalismos e Neomedievalismos**

**ANO LETIVO 2022-2023**

**Coordenação**

Isabel Barros Dias (UAberta)

Rosário Lupi Belo (UAberta)

Alicia Miguélez (Univ. NOVA)

Sessões a decorrer no Colibri ZOOM

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/91017387121?pwd=WDM3M2FkZndTb01reTZRU1hQWFF3dz09>

## PROGRAMA

**29 Março 2023, 18h00**

**Angélica Varandas (Universidade de Lisboa)**

*Das trevas à luz: explorando o filme The Secret of Kells*

*The Secret of Kells* é um filme animado de 2009, da autoria do realizador irlandês Tomm Moore, que revisita o contexto de produção e circulação do *Livro de Kells*, obra prima da iluminura irlandesa produzida no início do século IX. Moore retrata uma era conturbada, de caos e violência trazidos pelos Vikings para as Ilhas Britânicas, cruzando aspectos de natureza histórica com elementos da mitologia celta, não só em termos do enredo narrativo, mas também a nível da própria arte de animação.

Nesta apresentação pretendemos, por um lado, explorar as características do filme atrás mencionadas e, por outro, perceber de que modo, por seu intermédio, se discorre também sobre questões prementes da nossa actualidade, em particular sobre que caminhos tomar num tempo de guerras e conflitos, que também é o nosso, e qual o papel do saber e da espiritualidade num mundo cada vez mais materialista.

**26 Abril 2023, 18h00**

**Rosário Lupi Belo (Universidade Aberta) e Fátima Pinheiro (UISTC-DEES/SCML)**

*Luzes da ribalta: o espírito da filosofia medieval no filme Vou para Casa*

A Idade Média possui um *mindset* original, assente no Cristianismo e na filosofia a ele subjacente. A filosofia é a mais-valia de uma época que se transcendeu em obras e influências que perduram até aos nossos dias. Apresentamos aqui uma síntese do espírito da filosofia medieval, com particular enfoque no seu aspeto antropológico, em especial no seu entendimento das relações entre a fé e a razão. É este entendimento – *luzes da ribalta* - que permite caracterizar a Idade Média como uma Idade de Luz e não das trevas, como pretendeu o iluminismo racionalista. À luz disso podem compreender-se a liberdade e a morte, questões presentes no cinema que aqui nos detém, nomeadamente o filme de Manoel de Oliveira *Vou para Casa* (2001), procurando verificar como o excerto inicial da peça de Ionesco “Le roi se meurt” (sobre Berenger, o rei medieval), serve de mote à obra como um todo.

**31 Maio 2023, 18h00**

**Ana Maria Machado (Universidade de Coimbra)**

*O medievalismo em Francisco, arauto de Deus, de Roberto Rossellini*

A receção inicial de *Francesco, giullare di Dio* (1950), de Roberto Rossellini, foi pouco menos que desastrosa, ao contrário do bom acolhimento imediato por parte da Cúria romana. De facto, a crítica ao a-historicismo do filme começou por ignorar a profunda sensibilidade do realizador diante do radicalismo franciscano, para de seguida o erigir em obra-prima do neorealismo católico. Na revisitação desta obra de temática hagiográfica, analisa-se a estética do filme com base nos estudos de medievalismo e na atenção que a disciplina presta às modulações do olhar que a remediação do passado introduz na imagem do franciscanismo.

**28 Junho 2023, 18h00**

**Felipe Brandi (Universidade NOVA de Lisboa)**

*Desafios de transpôr a Idade Média para o cinema. Sobre o projeto de produção cinematográfica da batalha de Bouvines (1214)*

Na primeira metade da década de 1980, o medievalista francês Georges Duby (1919-1996) é convidado a participar, como consultor histórico, de um projeto cinematográfico inspirado em seu livro *Le Dimanche de Bouvines (O Domingo de Bouvines)*, de 1973. Tratava-se de adaptar para o cinema a história da batalha que opôs, na planície de Bouvines no dia 27 de julho de 1214, o rei de França, Filipe Augusto, à coalizão formada pelo Imperador Otão IV, João sem Terra, o conde Ferrand de Flandres e outros adversários do capeto. O projeto de longa-metragem é ambicioso, como o foram, nesses mesmos anos, os da adaptação de *O Nome da Rosa* e de *O Retorno de Martin Guerre*: além de Duby, contam-se Miklós Jancsó na direção, Serge July como roteirista e Gérard Dépardieu, no papel de Filipe Augusto. Em 1983, o roteiro já pronto, as primeiras filmagens são realizadas na Hungria, onde 11.000 figurantes encontram-se reunidos. No entanto, o projeto será abortado ainda na pré-produção. Servindo-nos dos arquivos pessoais de Georges Duby, tentaremos reconstituir a história deste projeto cinematográfico interrompido e apresentar alguns dos desafios historiográficos enfrentados por Duby nesta tentativa de transpôr para o cinema o seu estudo sobre a batalha de Bouvines.